

# SATISFAÇÃO DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE DOIS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS COM AÇÕES DE EXTENSÃO PARA TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA

*SATISFACTION OF ADMINISTRATIVE SERVERS OF TWO UNIVERSITY HOSPITALS WITH EXTENSION ACTIONS FOR BASIC LIFE SUPPORT TRAINING*

Renata Pinheiro Martins de Melo Santos<sup>1</sup>

Rômulo Rebouças Lobo<sup>2</sup>

Beatriz Amorim Beltrão<sup>3</sup>

Arnaldo Aires Peixoto Junior<sup>4</sup>

**Resumo:** A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência médica grave, e a aplicação eficaz do Suporte Básico de Vida (SBV) pode aumentar significativamente as chances de sobrevivência das vítimas. No entanto, há uma lacuna na capacitação da população leiga em SBV. Portanto, é essencial promover programas educacionais para trabalhadores de áreas com grande fluxo de pessoas predispostas a essa emergência. Torna-se oportuno, nesse cenário, integrar extensão universitária, ensino e comunidade. Capacitar trabalhadores de hospitais universitários federais em SBV por meio de aulas teóricas e práticas com simulação *in situ*, promovendo a interação entre extensão universitária, ensino e comunidade, a fim de melhorar a resposta a situações de PCR e aumentar as chances de sobrevivência das vítimas. O estudo envolveu aulas teóricas e práticas com simulação *in situ* para servidores administrativos de dois hospitais universitários federais. As aulas foram ministradas por estudantes de medicina sob supervisão direta, seguidas de avaliação por questionário de satisfação. Participaram 136 servidores, e 58 (42,6%) responderam ao questionário. Quanto à capacitação promovida pelo projeto de extensão, a maioria assinalou “concordo totalmente” em todos os itens avaliados. O estudo demonstrou alto grau de satisfação com a ação, confirmando a relevância dos programas de extensão

<sup>1</sup> Estudante do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil. [renatapinheiro2003@hotmail.com](mailto:renatapinheiro2003@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Médicas. Docente. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará; Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Fortaleza, Brasil. [rrlobogeriatria@gmail.com](mailto:rrlobogeriatria@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Colaboradora com a Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário Walter Cantídio. Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Fortaleza, Brasil. [beatriz.enfermagem@yahoo.com.br](mailto:beatriz.enfermagem@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutor em Farmacologia. Docente. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. [arnaldoapj@ufc.br](mailto:arnaldoapj@ufc.br)

universitária na melhoria da sociedade, promovendo atividades educacionais, bem-estar e preparando a comunidade para emergências em saúde.

**Palavras-chave:** reanimação cardiopulmonar; relações comunidade-instituição; treinamento por simulação; extensão universitária.

**Abstract:** *Cardiorespiratory arrest (CA) is a severe medical emergency, and the effective application of basic life support (BLS) can significantly increase victims' chances of survival. There is a lack of BLS training for the general population. Therefore, it is essential to promote educational programs for workers in areas with a high flow of people predisposed to this emergency. In this context, integrating university extension, education, and the community is particularly relevant. To train workers in federal university hospitals in BLS through theoretical and practical lessons with in situ simulation, fostering the interaction between university extension, education, and the community to improve response to CA situations and enhance victims' survival chances. The study involved theoretical and practical lessons, along with in situ simulation, for administrative staff from two federal university hospitals. The lessons were conducted by medical students under direct supervision and followed by an evaluation through a satisfaction questionnaire. A total of 136 staff members participated, and 58 (42.6%) responded to the questionnaire. Regarding the training provided by the extension project, the majority selected "strongly agree" for all evaluated items. The study demonstrated a high level of satisfaction with the initiative, confirming the relevance of university extension programs in societal improvement by promoting educational activities, well-being, and community preparedness for health emergencies.*

**Keywords:** *cardiopulmonary resuscitation; community-institutional relations; simulation training.*

## INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) consiste na interrupção abrupta da função mecânica do coração, prejudicando a circulação e reduzindo o fornecimento de oxigênio e nutrientes aos tecidos do organismo (Bastos, 2020). Trata-se de uma emergência de alta mortalidade, sobretudo sem a devida aplicação dos protocolos de primeiros socorros relacionados à PCR (Bernoche, 2019).

O suporte básico de vida (SBV) compreende uma série de medidas voltadas ao atendimento de uma PCR, as quais incluem seu reconhecimento, a realização de compressões na região torácica, a abertura das vias aéreas seguida de ventilação artificial e o uso de aparelhos chamados de desfibriladores elétricos em casos de ritmos chocáveis (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020). Tais procedimentos, seguidos do devido encaminhamento a serviços emergenciais hospitalares, aumentam a chance de sobrevivência da vítima e reduzem a probabilidade de surgimento de sequelas graves, sendo, portanto, fundamentais para o atendimento ao paciente (Marques, 2019).

Nesse contexto, ressalta-se a importância do conhecimento sobre a aplicação das técnicas de SBV pela população, a fim de reduzir a mortalidade de vítimas de PCR (Bylow, 2019). Contudo, a existência de lacunas no que tange à capacitação da população leiga sobre tais protocolos prejudica o pronto atendimento desta condição, assim como o prognóstico das vítimas de uma PCR (Jarrah, 2018).

Diante desse cenário, o projeto de extensão universitária chamado de Programa de Educação em Reanimação Cardiorrespiratória (PERC), composto por alunos de medicina de uma universidade federal do Brasil, vem realizando desde 1996, atividades de extensão com o objetivo de promover a educação em SBV e primeiros socorros, através do treinamento da população.

Nessa perspectiva, foi realizada uma ação de extensão pelo PERC com treinamento sobre a aplicação do SBV para profissionais servidores administrativos não pertencentes à área da saúde, atuantes em locais com grande circulação de pessoas suscetíveis a sofrerem de uma PCR, de dois hospitais universitários federais, seguida de uma avaliação desta ação pela população treinada.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Parada Cardiorrespiratória

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma das situações de emergência médica mais críticas, onde a aplicação imediata e eficaz do Suporte Básico de Vida (SBV) pode ser decisiva para a sobrevivência da vítima. Segundo a American Heart Association (AHA), a rápida intervenção em casos de PCR, por meio de técnicas de SBV, pode duplicar ou até triplicar as taxas de sobrevivência (AHA, 2020). No entanto, a literatura destaca uma lacuna significativa na capacitação da população leiga para a realização dessas manobras (Travers, 2015).

## Importância do Suporte Básico de Vida

O SBV compreende um conjunto de procedimentos técnicos realizados com o objetivo de manter a vida até que o tratamento avançado esteja disponível. Envolve o reconhecimento da PCR, a ativação rápida dos serviços de emergência, a realização de compressões torácicas de alta qualidade, ventilações adequadas e, se disponível, o uso de um desfibrilador externo automático (Perkins, 2015).

A capacitação em SBV não se restringe aos profissionais de saúde, pelo contrário, a AHA enfatiza que a formação de leigos pode ser uma estratégia essencial para aumentar a resposta a emergências cardiorrespiratórias fora do ambiente hospitalar (Roppolo, 2011).

## Desafios na Capacitação da População Leiga

A efetiva capacitação da população leiga enfrenta diversos desafios. Primeiramente, há uma barreira educacional, onde muitos indivíduos não possuem acesso ou não se sentem confiantes para participar de treinamentos em SBV (Anderson, 2014). Além disso, a retenção das habilidades adquiridas durante o treinamento pode diminuir significativamente com o tempo, ressaltando a necessidade de treinamentos periódicos e de fácil acesso (Nolan, 2020).

## Educação em Saúde e Extensão Universitária

Nesse contexto, a extensão universitária emerge como uma ponte crucial entre o conhecimento acadêmico e a comunidade. A interação entre universidades, estudantes e a comunidade pode fomentar um ambiente de aprendizado contínuo e prático. Projetos de extensão voltados para a educação em SBV podem não apenas disseminar conhecimentos críticos, mas também promover a integração social e a responsabilidade cívica entre os estudantes (Freitas; Bittar, 2016).

## Simulação como Ferramenta de Ensino

A utilização de simulações *in situ* é uma abordagem pedagógica eficaz para o ensino de SBV. Este método permite a reprodução de cenários reais de emergência, proporcionando aos participantes uma experiência prática e imersiva. Estudos demonstram que a simulação pode aumentar significativamente a retenção de habilidades e a confiança dos participantes em situações reais (Cook, 2011). A combinação de aulas teóricas com práticas de simulação, sob a orientação de supervisores qualificados, potencializa o aprendizado e a aplicação correta das técnicas de SBV (Weller, 2012).

## METODOLOGIA

As ações de extensão ocorreram durante o ano de 2023. O público-alvo foi

composto por profissionais servidores administrativos, não graduados e sem formação técnica na área da saúde, atuantes em áreas de grande circulação de pessoas em dois hospitais federais universitários do Brasil. A seleção dos participantes ocorreu mediante o preenchimento voluntário de um formulário de inscrição, disponibilizado de forma gratuita e via e-mail. Foi ofertado um número de 20 vagas por mês, sendo estas preenchidas de forma sequencial conforme a ordem de recebimento das inscrições, e a demanda excedente realocada para os meses subsequentes.

Cada uma das ações foi dividida em dois momentos. No momento inicial, foi apresentada uma videoaula, gravada previamente por membros do projeto de extensão, em um auditório com a presença de 20 profissionais selecionados, dos alunos extensionistas e de pelo menos dois professores ou preceptores da área da saúde, atuantes como colaboradores responsáveis pela orientação da ação. Essa apresentação tinha como objetivo introduzir os elementos básicos do atendimento a uma PCR, como o reconhecimento de um paciente em PCR e as compressões torácicas. Após a exposição da videoaula, os participantes foram divididos em dois subgrupos e seguiram para áreas de trabalho dentro dos hospitais, onde foram realizados o treinamento modo prático através ensino com simulação *in situ* (Figura 1). Neste foram utilizados simuladores realísticos para o ensino de manobras de compressão torácica e de ventilação artificial. Foi treinado também o protocolo de SBV com identificação de telefone mais próximo devido à necessidade de chamar ajuda e do aparelho de desfibrilação elétrica mais próximo para o uso do modo automático no caso de ritmos chocáveis.

Figura 1 - Simulação *in situ* com servidores administrativos de hospitais universitários com ações de extensão para treinamento em Suporte Básico de Vida.



Fonte: Próprio autor, 2024

Logo após a ação, os participantes foram convidados a responder voluntariamente

um questionário de satisfação individual, sem a identificação pessoal, através da plataforma Google Formulários, acessada pelo celular mediante a leitura de um QR Code. As perguntas utilizadas no questionário foram respondidas de acordo com uma escala Likert de 5 pontos (concordo totalmente, concordo parcialmente, nem concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente), e estão descritas no quadro 1.

Quadro 1 - Questões do instrumento de avaliação da satisfação e autoconfiança na aprendizagem aplicada após o treinamento por simulação.

Questão	Pergunta	Domínio
Q1	Os métodos de ensino utilizados nessa simulação foram úteis e eficazes.	Satisfação com a aprendizagem atual
Q2	A simulação forneceu-me uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover minha aprendizagem do currículo nessa área.	Satisfação com a aprendizagem atual
Q3	Eu gostei do modo como meu instrutor/facilitador ensinou através da simulação.	Satisfação com a aprendizagem atual
Q4	Os materiais didáticos utilizados nesta simulação foram motivadores e ajudaram-me a aprender.	Satisfação com a aprendizagem atual
Q5	A forma como meu instrutor/facilitador ensinou através da simulação foi adequada para a forma como eu aprendo.	Satisfação com a aprendizagem atual
Q6	Estou confiante que domino o conteúdo da atividade de simulação que o meu instrutor/facilitador me apresentou.	Autoconfiança na aprendizagem
Q7	Estou confiante que esta simulação incluiu o conteúdo necessário para o domínio do currículo nessa área.	Autoconfiança na aprendizagem
Q8	Estou confiante que estou desenvolvendo habilidades e obtendo conhecimentos necessários a partir desta simulação para executar os cuidados necessários em um ambiente clínico.	Autoconfiança na aprendizagem
Q9	O meu instrutor/facilitador utilizou recursos úteis para ensinar a simulação.	Autoconfiança na aprendizagem
Q10	É minha responsabilidade como aluno aprender o que eu preciso saber através da atividade de simulação.	Autoconfiança na aprendizagem
Q11	Eu sei como obter ajuda quando eu não entender os conceitos abordados na simulação.	Autoconfiança na aprendizagem
Q12	Eu sei como usar as atividades de simulação para aprender habilidades.	Autoconfiança na aprendizagem
Q13	É responsabilidade do instrutor/facilitador dizer-me o que eu preciso aprender na temática desenvolvida na simulação durante a aula.	Autoconfiança na aprendizagem

Fonte: Elaborada pelos autores.

A tabulação e a análise estatística dos dados foram realizadas através do programa Google Spreadsheets, disponibilizado gratuitamente via internet. Variáveis contínuas foram apresentadas como média e desvio-padrão, e variáveis categóricas como frequências absolutas e percentuais.

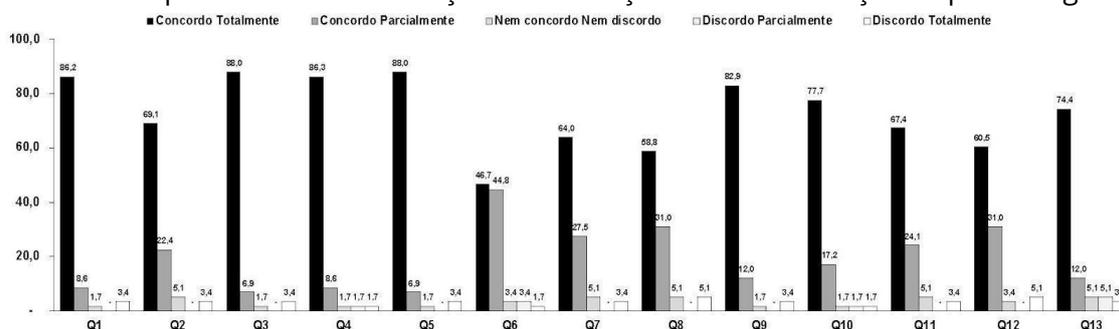
O estudo faz parte de um projeto de pesquisa de ensino com simulação e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, CAAE: 54385821.9.0000.5045, estando em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a Declaração de Helsinque. Os sujeitos da pesquisa participaram voluntariamente, após assinatura do TCLE, e não foram identificados, a fim de garantir a confidencialidade das respostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de voluntários que participaram das ações foi de 136 servidores, sendo destes 88 (64,7%) assistentes administrativos, 8 (5,9%) porteiros, 7 (5,1%) recepcionistas, 6 (4,4%) vigilantes, 6 (4,4%) maqueiros, 5 (3,7%) administradores, 5 (3,7%) operadores de microscópio, 2 (1,5%) técnicos em contabilidade e 9 (6,6%) outros. A média da idade foi de 39,2 (desvios padrões  $\pm 9,6$ ) e a maioria, 74 (54,4%), do sexo masculino.

Destes voluntários, um total de 58 (42,6%) dos participantes respondeu ao questionário para avaliação da satisfação e autoconfiança na aprendizagem, após a ação de extensão. Quanto à opinião destes, acerca da capacitação realizada pelo projeto de extensão, todos os itens do teste obtiveram como maioria a resposta “concordo totalmente”. Os percentuais de respostas por questão estão ilustrados na figura 2.

Figura 2 - Percentual de respostas dos participantes treinamento sobre Suporte Básico de Vida ao questionário de avaliação de satisfação e autoconfiança na aprendizagem.



Fonte: Próprio autor, 2024.

Os dados obtidos revelam que a maior parcela dos participantes se sentiu satisfeita com os métodos de ensino e autoconfiantes com o aprendizado adquirido na atividade executada. Diante da clareza e objetividade das perguntas do questionário, além do fato de que a maioria dos participantes possuíam o nível médio de escolaridade, pode-se afirmar que os resultados obtidos foram fidedignos.

Outro resultado observado foi um menor número de respostas “concordando totalmente” nas perguntas que se referem a autoconfiança dos participantes após as aulas, obtendo-se um número maior de respostas “concordo parcialmente”, possivelmente por se tratar, muitas vezes, do primeiro contato dos participantes com aprendizados direcionados para as emergências médicas. Isso pode ser confirmado pela observação dos dados obtidos referente ao questionamento do número de vezes em que o colaborador participou de uma reanimação cardiopulmonar, que correspondeu a zero na maioria das respostas dos participantes. O número de

profissionais que não se mostraram satisfeitos com a capacitação, apesar de não ser nulo, pode ser considerado não significativo.

O presente trabalho busca alertar para a possibilidade de ações de extensão universitária incrementarem as habilidades para o atendimento de situações que necessitem da aplicação do SBV pela população em geral, a fim de melhorar as taxas de sobrevivência em casos de paragem cardíaca. Outros autores já chamaram atenção para esta necessidade.

Em um artigo de revisão, Alves & Cogo (2006) ressaltam que países europeus têm investido em produção científica sobre treinamento em SBV para a população geral, evidenciando o interesse na qualificação do atendimento pré-hospitalar.

A satisfação da população geral, sem formação na área da saúde, com treinamento em SBV, é um tema crucial para a eficácia dos primeiros socorros prestados por indivíduos da comunidade. Estudos como o de Cannavan (2023), descrevem a experiência de um grupo universitário sobre a ação de treinamento de SBV em dois momentos, sendo o primeiro em um congresso da área da saúde e o segundo em um Batalhão do Exército. As atividades desenvolvidas permitiram que o público reconhecesse as medidas de atendimento em caso de PCR, e, ainda, possibilitaram aos alunos a oportunidade de vivenciar a educação em saúde e desenvolver habilidades e capacidade de disseminação de informação. Estes autores destacaram a importância deste conhecimento para o público geral, enfatizando a necessidade de sensibilização e acesso a desfibriladores automáticos externos para melhorar as taxas de sobrevivência.

Um estudo sobre o treinamento do SBV para estudantes do ensino médio realizado por Pereira (2021) aponta a relevância de iniciativas adequadas, como treinamentos práticos em grupos e palestras com profissionais qualificados, para introduzir o treinamento em SBV nas escolas e na comunidade. Ademais, estudos como o de Pereira (2021) mostram que o treinamento teórico e prático em SBV aumenta significativamente o conhecimento da população geral sobre o tema.

A formação realizada pelos projetos de extensão universitária desempenha um papel significativo na formação do desenvolvimento e da experiência prática dos estudantes (Lyra, 2012). Além de propor-se melhorar os resultados da aprendizagem do estudante, estas ações contribuem para o desenvolvimento de comunidades fora dos limites das universidades. Para o planejamento destas ações é essencial considerar que vários fatores podem influenciar na eficácia de tais programas de treinamento realizados pelos projetos e programas de extensão universitária. Dentre estes fatores, estão o retorno imediato, direto e indireto, para os estudantes, para a universidade e para a comunidade onde ela está inserida.

Outros trabalhos também destacam a importância de extensão universitária, como uma oportunidade para a realização de treinamentos de SBV para populações leigas na área da saúde. Os autores Cruz (2023) realizaram um estudo descritivo, transversal, de natureza prospectiva com abordagem quantitativa, por meio de atividades extensionistas, para analisar o nível de conhecimento sobre os procedimentos de SBV, antes e após um treinamento, com a aplicação de teste de múltipla escolha.

Buscando aprofundar o entendimento da real eficácia destes treinamentos para população geral, Carvalho (2020) analisaram os fatores associados ao conhecimento de

peças leigas sobre SBV, ressaltando a necessidade de compreender os elementos que influenciam o impacto do treinamento. Em síntese, segundo estes autores, a satisfação de leigos com o treinamento em SBV é essencial para garantir uma resposta eficaz em emergências. A literatura destaca a importância do acesso ao treinamento, a sensibilização da população, a qualificação do atendimento pré-hospitalar e a avaliação do conhecimento adquirido para melhorar as taxas de sobrevivência em casos de PCR.

Embora o presente trabalho defenda a importância do treinamento no atendimento com aplicação do SBV para melhorar os resultados em casos de parada cardíaca, é essencial considerar as taxas variáveis de retenção pós-treinamento associadas aos cursos de SBV como um desafio a ser enfrentado. Segundo Azevedo (2018), embora a formação de indivíduos em SBV seja crucial, pode haver desafios para garantir a retenção a longo prazo ou a reciclagem das competências adquiridas durante esses cursos. Um deles, ressaltado neste estudo, é que os treinamentos não modificaram de forma positiva a importância ocupacional e social dos profissionais.

O presente trabalho, realizado através do treinamento seguido da pesquisa de satisfação e autoconfiança adquirida com funcionários administrativos dos hospitais universitários, focada na avaliação das aulas de reanimação cardiopulmonar (RCP), também expõe desafios e limitações inerentes. Embora os resultados possam refletir uma satisfação geral e aumento da confiança dos participantes no atendimento a pessoas em PCR, é crucial considerar as nuances que podem afetar a interpretação dos dados. Primeiramente, a falta de experiência prévia em treinamento de RCP por parte da maioria dos participantes, a qual pode influenciar suas percepções e respostas durante a entrevista. A ausência de um grupo de controle composto por funcionários que não receberam o treinamento dificulta a comparação dos resultados e a atribuição precisa de qualquer melhoria ao programa de treinamento em si. Além disso, o nível educacional variado dos participantes, que inclui desde o ensino fundamental até o médio, pode introduzir disparidades na compreensão das questões e na capacidade de assimilar o conhecimento transmitido durante as aulas (Jarrah, 2018). A possível presença de viés de desejo social, no qual os participantes tendem a fornecer respostas socialmente desejáveis em vez de relatar suas verdadeiras experiências, também deve ser considerada.

Embora essas limitações possam influenciar a interpretação dos resultados, uma análise subjetiva feita pelos instrutores quanto a técnica e postura dos participantes no momento da atividade prática com simulação *in situ* pode ser usada como norte para validar a satisfação e aprendizado dos capacitados na atividade refletida nos resultados da pesquisa.

Em suma, os dados revelam uma atuação eficiente da equipe de capacitação, um alto grau de satisfação por parte dos participantes e uma estatística promissora, embora, um pouco tímida, em relação à autoconfiança dos participantes após a atividade de extensão. Com isso, deduz-se a eficácia das capacitações em reanimação cardiorrespiratória para o público leigo, ação esta que norteia a população em geral para conhecimentos que deveriam ser ensinados já nas escolas de ensino fundamental, médio e superior, tendo em vista a grande evidência dos fenômenos cardiovasculares agudos no cenário mundial. Sem educação eficaz, os socorristas, servidores administrativos e os profissionais da saúde teriam dificuldades para aplicar

consistentemente a ciência que apoia o tratamento baseado em evidências de PCR (Varão, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão com treinamento com simulação *in situ* sobre a aplicação do SBV para profissionais servidores administrativos atuantes em locais com grande circulação de pessoas susceptíveis a sofrerem de uma PCR recebeu uma avaliação elevada quanto ao grau de satisfação e de autoconfiança na aprendizagem. Essas iniciativas não apenas salvam vidas, mas também fortalecem a integração extensão-ensino-comunidade e empoderam a população diante de situações críticas de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALVES, T. S.; COGO, A. L. P. Searching for evidences for Training in Basic Life Support - a systematic literature review. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 5, n. 2, 5 ago. 2006.

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). **Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association.**

ANDERSON, M. L. *et al.* Rates of cardiopulmonary resuscitation training in the United States. **JAMA Internal Medicine**, v. 174, n. 2, p. 194-201, 2014.

BASTOS, T. DA R. *et al.* Conhecimento de Estudantes de Medicina sobre Suporte Básico de Vida no Atendimento à Parada Cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

BERNOCHE, C. *et al.* Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. Arquivos **Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 449-663, set. 2019.

BYLOW, H. *et al.* Effectiveness of web-based education in addition to basic life support learning activities: A cluster randomised controlled trial. **PLOS ONE**, v. 14, n. 7, p. e0219341, 11 jul. 2019.

CANNAVAN, P. M. S. *et al.* Suporte básico de vida: relato de experiência de um grupo universitário. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e4912139245-e4912139245, 1 jan. 2023.

CARVALHO, L. R. *et al.* Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. **Enfermería actual en Costa Rica**, n. 38, 13 jan. 2020.

COOK, D. A. *et al.* Technology-enhanced simulation for health professions education: a systematic review and meta-analysis. **JAMA**, v. 306, n. 9, p. 978-988, 2011.

CRUZ, R. N. S. *et al.* Extensão universitária como estratégia para o ensino do suporte básico de vida para a comunidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 2212–2232, 26 jan. 2023.

FREITAS, R. L.; BITTAR, T. O. Extensão universitária e sua importância na formação acadêmica e social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 121-130, 2016.

JARRAH, S.; JUDEH, M.; ABURUZ, M. E. Evaluation of public awareness, knowledge and attitudes towards basic life support: a cross-sectional study. **BMC Emergency Medicine**, v. 18, n. 1, 29 out. 2018.

LIMA, S. *et al.* Impact of training in Advanced Cardiac Life Support (ACLS) in the professional career and work environment. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 883–890, 1 mar. 2018.

LYRA, P. F. *et al.* Programa de educação em reanimação cardiorrespiratória: ensinando a salvar vidas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 4, p. 570–573, dez. 2012.

MARQUES, S. C.; DIAS, D. F.; ARAGÃO, I. P. B. Prevalência do conhecimento e aplicação das técnicas de Ressuscitação Cardiopulmonar. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Rio de Janeiro, v. 09, n. 1, 2019.

NOLAN, J. P. *et al.* European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2020. **Resuscitation**, v. 151, p. 1-160, 2020.

PEREIRA, F. H. *et al.* Ensino de Suporte Básico de Vida para estudantes do Ensino Médio: estudo quase-experimental. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e208101321012, 10 out. 2021.

PEREIRA, L. F. *et al.* Importância do treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em leigos: Uma revisão integrativa. **Revista UNINGÁ**, v. 58, p. eUJ3224–eUJ3224, 11 mar. 2021.

PERKINS, G. D. *et al.* European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015. **Resuscitation**, v. 95, p. 81-99, 2015.

ROPPOLO, L. P. *et al.* Layperson training for cardiopulmonary resuscitation. **Annals of Emergency Medicine**, v. 57, n. 5, p. 465-470, 2011.

TRAVERS, A. H. *et al.* Part 3: Adult Basic Life Support and Automated External Defibrillation: 2015 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science with Treatment Recommendations. **Circulation**, v. 132, n. 16\_suppl\_1, p. S51-S83, 2015.

VARÃO, S. *et al.* A importância da reanimação cardiopulmonar no atendimento pré-hospitalar. Brazilian **Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1612-1623, 18 fev. 2024.

WELLER, J. M. *et al.* Simulation in clinical teaching and learning. **Medical Journal of Australia**, v. 196, n. 9, p. 594, 2012.